

Diálogos de Mídia & Educação



Fotografia Capítulo 7

Fotografia

Desde o século 19, quando as primeiras imagens estáticas foram fixadas sobre papel ou outros materiais, a fotografia fascina a humanidade. O mistério que um olhar pode lançar sobre os fatos e as coisas, ganhou a possibilidade de compartilhamento. Afinal de contas, a fotografia é exatamente



isso: um olhar lançado sobre um fato, ou sobre as pessoas e as coisas, e congelado no tempo e na história.



Ao longo dos anos, a fotografia se desenvolveu em técnica e aplicação. Ganhou mais qualidade e variedade no quesito tecnológico, o que se refletiu em popularidade: preços mais baixos e tamanhos cada vez mais portáteis levaram as antigas geringonças pesadas e pouco práticas a se transformar em pequenos objetos de bolso.



Hoje, há fotografia em tudo: no telefone celular, em canetas, relógios, em câmeras do tamanho de um cartão de visitas, em grandes

equipamentos profissionais com a capacidade de reproduzir sem retoques uma imagem a sua perfeição. Toda essa tecnologia, porém, não está disponível a todos. Barreiras econômicas (para alguns, o preço ainda é muito alto, significa abdicar de algo essencial) e outras educacionais (não basta apontar e clicar, fotografar é mais do que isso) impedem o acesso irrestrito a essa ferramenta que educa para a escola e para a vida.

Um clique, um discurso

Examine suas fotos naquele velho álbum de casa. Lágrimas, sorrisos, muitas lembranças virão à tona logo no primeiro olhar. Mas, o que elas



dizem às outras pessoas? Podem dizer muito, podem nada significar: tudo depende de como vemos essas imagens

e o que elas realmente podem nos dizer.

O ensino das artes pode trabalhar a imagem fotográfica numa atividade de educação estética. Solange Jobim e Souza e Ana Elisabete Lopes definem a educação estética no artigo Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola.

A educação estética tem como objetivo desvelar, ampliar e propor desafios a partir de experiências lúdicas, cognitivas e sensíveis que envolvam a arte e os demais campos



do saber. O educador exerce um importante papel de mediador dessa experiência estética, ao procurar ampliar o contato mais crítico do educando com as formas e linguagens artísticas. Pode, assim, contribuir também para o enriquecimento do seu universo de experiências e de uma melhor compreensão da arte e da produção estética.

Com a fotografia na escola, podemos, então, mudar a forma de olharmos o mundo e, principalmente, a forma como contamos às outras pessoas a respeito de nossas experiências. Narrar o mundo através da imagem fotográfica pode ser uma atividade que desperte nos alunos uma



empolgação que por vezes parece adormecida.

Qualquer disciplina pode aplicar essas técnicas e envolver alunos, pais e

professores. Vamos a elas.

Álbum de família

A memória afetiva é uma das tantas formas que podemos usar para a reafirmação do aluno como sujeito. Compreender quem ele é e de onde vem pode colaborar para que sua identidade seja valorizada. Compartilhar momentos importantes de sua vida também é muito bom.

Uma atividade que pode ser desenvolvida facilmente na escola é a construção da história pessoal através dos álbuns de família. É simples assim: você, professor, traça um roteiro mínimo

para essa história, que deve ser completado com texto e fotografias. É possível fazer a atividade mesmo com alunos recém alfabetizados.

Por exemplo, monte na cartolina as seguintes etapas:

- 1) Eu nasci..... (aqui oriente para que digam onde foi, como foi a gravidez e o parto, por que seu nome é este, etc)
- 2) Com um ano de idade..... (aqui entram fotos do bebê, as crianças perguntam aos pais sobre os primeiros passos, as gracinhas, etc)

Conforme a idade da criança ou adolescente, você determina o espaço de tempo na progressão do cartaz, para que datas importantes não seja esquecidas. Vá até a data atual.

Depois de pronto, convide os alunos a contar (e mostrar) sua história aos colegas e exponha os trabalhos para que possam ser examinados por alunos, pais e professores.

Pinhole

O nome esquisito vem do inglês (pin + hole) e quer dizer buraco de agulha (ou de alfinete). Com esse princípio, o mais antigo na fotografia, podemos ir adiante no uso das imagens fotográficas na sala de aula. Podemos fotografar sem grande custo.

É que a câmera pinhole usa o princípio da câmara escura e para tanto, qualquer caixa ou lata bem vedada serve. Um furo feito com agulha na parte da frente e, pronto, já temos a câmera fotográfica. Para construí-la, siga esse passo-a-passo com o exemplo de uma caixa de sapatos:

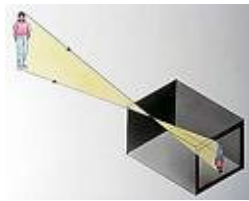
- 1) Faça um furo central na parte da frente da caixa de sapatos. Pode ser com um prego ou uma tacha;
- 2) Lixe por dentro para não ficarem rebarbas do papelão;
- 3) Forre todo o interior da caixa com papel preto. Não esqueça de furar o papel preto com alfinete, na mesma altura do furo da caixa;
- 4) O furo já é pequeno, mas precisamos dele ainda menor. Então, na parte da frente, cole um quadrado de papel alumínio (daqueles de cozinha) e fure-o na mesma altura com a agulha;
- 5) Recorte mais um quadrado de papel preto e cole um dos lados sobre o papel alumínio, como se fosse uma porta que abre e fecha.



Para clicar

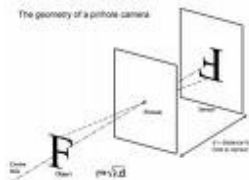
Neste tipo de câmera, não é preciso filme. O papel fotográfico o substitui, mas, cuidado: ele é extremamente sensível à luz. Para manuseá-lo, é preciso um laboratório especial, portanto, peça ajuda de um fotógrafo ou de uma escola de fotografia, universidade, ou algo do gênero.

O papel fotográfico é preso com fita adesiva



no fundo da caixa. Para fotografar um objeto, você deve colocar o olho bem próximo da caixa para enquadrá-lo bem.

Uma vez escolhido o objeto e o enquadramento, é só abrir aquela portinha de papel preto e deixar a luz entrar. O objeto é retratado de cabeça pra baixo.



Escolha objetos ou paisagens em que nada se mova, a fotografia pinhole é mais demorada que a convencional. Apóie bem a caixa para que ela não se mova. Se for um dia de sol, 30 segundos são suficientes para a exposição. Se estiver nublado, uns dois minutos.

Não esqueça de, após fotografar, manter a portinha e a caixa bem fechadas para não entrar luz. Leve tudo para o laboratório que você mesmo pode construir na escola.

O que fotografar

Muitos projetos podem usar a fotografia como ferramenta para facilitar a compreensão do conteúdo e incentivar a criatividade dos alunos. Como exemplo, podemos sugerir:

- 1) **Retrato da Cidade:** peça aos alunos que colem com pais e parentes algumas fotografias que tenham a cidade como fundo. Quanto mais antigas e com maior variedade de datas, melhor. Depois, use câmeras da escola, dos alunos ou até as pinhole que forem construídas na escola e faça novas tomadas de como estão os cenários antigos nos dias atuais. Você pode pedir para comparar como as cidades mudam, como a moda se transforma (vestuário, penteados, etc) entre outros pontos. Depois, tudo pode ser explorado em texto, também.
- 2) **Múltiplas Identidades:** Peça à turma para trazer retratos que a família fez em diversas situações. Depois, podemos reproduzi-los em sala e até diversificar. A orientação profissional é uma boa opção. Pergunte a cada aluno o que ele gostaria de ser quando crescer. Depois, peça para que façam caracterizações profissionais e retrate a situação. É divertido e assim, podemos explorar

as funções que cada profissão desempenha na sociedade.

Para saber mais:

Projeto Latanet – da latinha à Internet.

www.latanet.org.br

Núcleo de Fotografia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO/UFRGS

http://www.ufrgs.br/fotografia/port/01_quem/

Este material também está disponível no MONITOR DE MÍDIA.

<http://www.univali.br/monitor>

Redação: Valquíria Michela John e Laura Seligman

Imagens obtidas em variados sites disponíveis em Google Imagens

Endereço para contato: Rua Uruguai, 453 Itajaí-SC – Bloco 12 – sala 306

Endereço eletrônico:

monitordemidia@yahoo.com.br